RITUAIS DE COMENSALIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NAS/DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO PARQUE ARARIGBÓIA EM PORTO ALEGRE/RS.

Leandro Forell[1]
Fabiana G. Mayboroda[2]

RESUMO

O presente estudo trata do processo de participação em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (PPEL) na sua relação com a comensalidade e o cotidiano. Tem por objetivo compreender as repercussões dos rituais de comensalidade na consolidação da participação das PPEL desenvolvidas no Parque Ararigbóia em Porto Alegre. Utiliza a etnografia como ferramenta metodológica. Conclui que os rituais de comensalidade são fundamentais no processo de constituição da cultura de participação do parque.
PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas de esporte e lazer; participação, comensalidade

INTRODUÇÃO |E |METODOLOGIA

Este estudo aborda os processos de implementação e de gestão de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no Parque Ararigbóia, sob a perspectiva da participação da comunidade. Os processos de participação em Políticas Públicas de Esporte e Lazer são recorrentes na literatura e tendem a serem vistos como forma de produção de cidadania (MASCARENHAS, 2005). Por outro lado, é recorrente em estudos empíricos uma crítica aos processos de participação, como por exemplo: a falta de continuidade, a qualificação profissional, a falta de participação na gestão e a reprodução de conteúdos de lazer interligados a indústria cultural, entre outras.

Esta pesquisa tem por ponto de partida uma inversão desta lógica, ou seja, ao invés de focar na 'falta' e na comparação com padrões previamente estabelecidos, preocupa-se como 'acontece' a execução de uma política reconhecida pelos seus pares como positiva. Neste sentido, as PPEL desenvolvidas no Parque Ararigbóia em Porto Alegre estão relacionadas com uma relativa inversão dos problemas anteriormente descritos, pois é uma política que existe a 40 anos, possui professores de educação física qualificados, possui uma associação que realiza a coogestão do parque, e possui conteúdos que são atravessados pela indústria cultural, mas que são significados historicamente.

Outros estudos já haviam abordado a participação em PPEL na cidade de Porto Alegre, destaco Stigger (1992) e Amaral (2003), entretanto este trabalho propõe um

1 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), lforell@hotmail.com
2 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), f.mayboroda@gmail.com

olhar etnográfico para os significados produzidos pelos sujeitos pesquisados (GERTZ, 1989), tentando contribuir assim na análise de um caso específico, reconhecido como um espaço privilegiado de participação. E possui o seguinte objetivo: compreender as repercussões dos rituais de comensalidade na consolidação da participação das Políticas Públicas de Esporte e Lazer desenvolvidas no Parque Ararigbóia em Porto Alegre-RS.

Esta pesquisa, de caráter etnográfico, cuja a inserção no campo teve a duração de aproximadamente dois anos, utilizou-se de registros em diários de campo (WINKIN, 1998), análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas (TRIVIÑOS, 1987). O referencial teórico na qual se pautaram as análises estão relacionados a antropologia política:

> A abordagem da política pela antropologia pode ser definida de uma forma simples: explicar como atores sociais compreendem e experimentam a política, isto é, como significam os objetos e as práticas relacionadas ao "mundo da política". A compreensão de grupos específicos, em circunstâncias particulares, leva a comparações e diálogos com a literatura sobre contextos sociais mais amplos. Embora aparentemente simples, trata-se de uma proposta complexa de ser executada e que implica em pelo menos ois pressupostos. O primeiro, de que a sociedade é heterogênea, formada por redes sociais que sustentam e possibilitam múltiplas percepções da realidade. O segundo, de que "o mundo da política" não é um dado *a priori*, mas precisa ser investigado e definido a partir de formulações e dos comportamentos de atores sociais e de contextos particulares (KUSCHNIR, 2007, p. 163).

Do ponto de vista simbólico, é possível afirmar que o Parque Ararigbóia é um espaço de manifestação social do lazer. Sem querer entrar no histórico debate sobre o conceito de lazer (MASCARENHAS, 2005), observa-se no Parque Ararigbóia, pessoas envolvidas com práticas corporais e de sociabilidade em tempo livre. Os espaços, a forma como foram construídos e mantidos ao longo dos anos tem como grande paradigma a noção de participação.

Tal noção de participação, por sua vez, não acontece de forma homogênea, sendo que os critérios para se fazer um bom ou mau uso do parque muitas vezes entram em conflito. Esses momentos são cruciais para a manutenção de uma forma específica de vivenciar o lazer, sendo que essa forma é sustentada simbolicamente por *ethos* e visões de mundo (GEERTZ, 1989) presentes nas práticas e discursos das pessoas que frequentam o parque. Estes, por sua vez, são materializados em símbolos que servem como prova de eficácia e de pompa para os rituais (GEERTZ , 1991).

DISCUSSÃO

Conseguimos identificar alguns símbolos que fazem parte dessa história como: a construção do ginásio, as manutenções realizadas pela associação, as placas espalhadas pelo Parque e as narrativas de democracia e protagonismo desenvolvidas por usuários, membros da associação, professores, políticos e por narrativas jornalísticas. Se nossa identidade é constituída por aquilo que falamos que somos, as narrativas de protagonismo se caracterizam como símbolo do que é vivenciar as Políticas de Esporte e Lazer no Parque Ararigbóia. Por outro lado, foi possível identificar rituais, liturgias, dramatizações que estão pautadas por

interesses bastantes difusos, como, por exemplo: a qualidade de vida, a felicidade, a sociabilidade, mas que possuem algumas regras e rituais que têm no protagonismo e na manutenção da dimensão fruída do lazer os seus panos de fundo. Logo, o que está em questão é que esses rituais produzem e são produtores de símbolos, que, por sua vez, são pautadas por crenças.

O ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica; constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos; frequentemente expresso por múltiplos meios; esta ação ritual é performativa (PEIRANO, 2003, p.40).

Elegemos três momentos rituais como representativos, no movimento intelectual de tentar compreender a 'cultura do Ararigbóia' e que foram vivenciados no Parque: as reuniões para comensalidade, as práticas corporais e as reuniões de gestão. Talvez, em uma análise mais refinada, pudéssemos subdividir esses rituais em função de objetivos específicos (como por exemplo, tipos de reuniões), mas o que interessa é compreender os elementos em comum que dão legitimidade simbólica as práticas, decidimos olhar para esses acontecimentos da forma descrita.

> (...) a comensalidade deixou de ser considerada como uma consequência de fenômenos biológicos ou ecológicos para tornar-se um dos fatores estruturantes da organização social. A alimentação revela a estrutura da vida cotidiana, do seu núcleo mais íntimo e mais compartilhado. A sociabilidade manifesta-se sempre na comida compartida (MOREIRA, 2010; p.27).

O que pretendemos demonstrar é que, embora a comensalidade apareça como elemento significativo em vários trabalhos, não foi explorada de forma analítica no campo da Educação Física. Outra questão importante é a compreensão desse momento como ritualístico, tendo em vista que, historicamente, o momento das refeições foi apropriado como fator estruturante da organização social.

Assim sendo, pretendemos, a partir daqui, descrever alguns dos momentos de comensalidade vividos em campo. Descrevemos trechos de diários que repercutem a dimensão ritualística dessas atividades, servindo de fio condutor para pensar a lógica de manutenção da cultura do Parque. Não estamos discutindo apenas o ato de se alimentar, mas sim a compreensão que esse espaço é um momento de compartilhar símbolos e crenças:

> Estávamos ao lado da quadra de bocha com o fogo acesso, mas com o churrasco ainda por ser colocado na churrasqueira e iniciaram-se as conversas sobre a importância que se tem em reunir as pessoas ao lado da churrasqueira, para ficar batendo papo sobre as "coisas" do parque. Diz um membro da associação: "Sabe, a gente vem para cá, começa falando da quadra da aula, daqui a pouco ta falando do Fortunatti e depois está falando dos filhos da gente. Quando eu venho para o churrasco é como se fosse um alívio de tensões, como se fosse um descarrego". (Diário de campo 14/12/2012).

De certa forma, essa relação comensal entre os membros da comunidade e os representantes do Estado não é uma novidade. Em pesquisa que tematizou a história do grupo de veteranos do Parque, Martins (2014) utiliza depoimento oral que ilustra como este espaço também se configura como um espaço de participação e de consecução de política.

Há aqui uma expectativa de estabelecimento de uma relação de dádiva (MAUSS, 2003), onde as pessoas pertencentes a relação possuem obrigações de:

dar, receber e retribuir. A hospitalidade representada na comunhão comensal possui a expectativa de retribuição por parte do gestor. Mas este fenômeno não ocorre apenas na relação com o gestor, mas também na pequena política estabelecidas com outros trabalhadores da prefeitura:

> os membros da associação e o coordenador do parque estavam debatendo qual corte de carne iriam servir para os trabalhadores da manutenção que prenderam as telas ao redor do parque, levando em conta seu mérito pela boa execução do trabalho. Como ficaram contentes com o serviço não riram servir apenas um churrasco, mas sim um churrasco de costela gorda. Eles merecem isso, pois nos ajudam a manter o patrimônio, que é Parque Ararigbóia. (Diário de campo 14/03/2012)

Essa costela gorda ajuda o parque a ter uma colaboração constante destes funcionários, proporcionando aos usuários um serviço mais qualificado.

CONCLUSÕES

Estes exemplos empíricos apontam para uma dimensão da Política Pública que não é estudada dentro dos gabinetes dos *policys makers,* muito distante, desta pretensão de querer compreender as políticas a partir de sua formulação ou financiamento. O olhar etnográfico permite compreender que as artes de fazer a política dependem em muito dos acontecimentos cotidianos (CERTEAU, 1994). A consolidação de uma política de 90 anos, como no caso da cidade de Porto Alegre, não é homogênea. A compreensão do porquê que em alguns espaços elas produziram e reproduziram processos de participação, ao nosso ver, é melhor compreendida a partir dos significados produzidos pelos sujeitos no seu fazer diário. A etnografia, nesta lógica, é uma potente ferramenta para a compreensão das PPEL.

Já a utilização da antropologia política, nos fornece uma alternativa interpretativa para os fenômenos sociais, sem necessariamente fazer uma análise de relação mecânica entre estrutura e a realidade, e sem compreender esta realidade como algo que se explica por sí própria.

ABSTRACT: The present study deals with the process of participation in Sports and Leisure Public Policies (PPEL) in its relationship with commensality and daily life. Its objective is to understand the repercussions of the commensality rituals in the consolidation of the participation of the PPEL developed in the Ararigbóia Park in Porto Alegre. It uses ethnography as a methodological tool. It concludes that the rituals of commensality are fundamental in the process of constitution of the culture of participation of the park.
KEY WORDS: sports and leisure public policies; Participation, commensality

RESUMEN: Este estudio se ocupa del proceso de participación en Políticas Públicas Artículos deportivos (PPEL) en su relación con la calidad comestible y lo cotidiano. Su objetivo es comprender el impacto de los rituales comensalía en la consolidación de la participación de PPEL desarrollado en Ararigbóia Park en Porto Alegre. Utilice la etnografía como herramienta metodológica. Se llega a la conclusión de que los rituales comensalía son fundamentales en el proceso de constitución de la participación de la cultura parque.
PALABRAS CLAVE: políticas públicas para el deporte y el ocio; comensalía participación

REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia Cristina Pereira. **Políticas públicas de lazer e participação Cidadã:** Entendendo o Caso de Porto Alegre**.** Tese de doutorado apresentada no programa de

Pós-Graduação em Educação Física da universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do Cotidiano**: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Clifford. **Negara, o Estado teatro no século XIX**. Rio de Janeiro, DIFEL, 1991.

KUSCHNIR, Karina. Antropologia e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, p. 163-167, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, set./dez, 2005.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Nasif,2003.

MOREIRA, Sueli Aparecida. Alimentação e comensalidade: aspectos históricos e antropológicos**. Cienc. Cult**. vol.62, n.4, São Paulo, Oct. 2010.

PEIRANO, Mariza. **Rituais Ontem e Hoje**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003.

STIGGER, Marco Paulo. **Administração de Parques Públicos e Democracia**: um estudo de caso na área de políticas públicas para o lazer numa perspectiva democrática. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, Lazer e Estilos de Vida** – Um Estudo Etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva**. Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação**.** São Paulo: Atlas, 1987.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo**.** Campinas: Papirus, 1998, p. 129 – 145.